

PROBLEMAS DE VITIMIZAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

PROBLEMS OF VICTIMIZATION OF THE MILITARY POLICE

DE SOUSA, Felipe Augusto ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O trabalho aborda formas de exposição do policial militar as frentes de serviço que o mesmo é autor, esse trabalho, ou melhor dizendo essa missão, não é uma tarefa fácil e requer alguns pontos excepcionais, tais como uma atenção dobrada e um preparo para qualquer forma de situação. O ponto principal abordado está voltado na polícia militar do estado de Goiás e outras forças policiais também farão parte do estudo para fins de comparação e estatísticas, como é do conhecimento de todos a polícia militar é uma força que busca lutar por todos, ou seja agrega serviços dos mais variados, e a exposição (vitimização) está ligada a isso, se um policial trabalha mais, ele se expõe mais, sem falarmos nos confrontos armados. A polícia consegue suprir todas as demandas da sociedade? Como a população vê essa atuação? A mesma é eficaz ou possui vícios?

Palavras-chave: Policial Militar. Exposição. Vitimização. Saúde Mental.

ABSTRACT

The work addresses ways of exposing the military police the fronts of service that the same author, this work, or rather saying this mission, is not an easy task and requires some exceptional points, such as a double attention and a preparation for any form situation. The main point addressed is in the military police of the state of Goiás and other police forces will also be part of the study for comparison purposes and statistics, as is known to all the military police is a force that seeks to fight for all, services of the most varied, and exposure (victimization) is linked to this, if a policeman works more, he exposes himself more, not to mention the armed confrontations. Can the police meet all the demands of society? How does the population see this performance? Is it effective or does it have addictions?

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, e-mail, Cidade – GO, 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Cidade – GO, 2018.

Keywords: Military Police. Exhibition. Victimization. Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

A vitimização policial existe de várias formas, dentro do serviço exaustivo e complexo que é a atividade policial militar, você já pensou sobre os diversos riscos dessa atividade? Como e por que acontecem essa vitimização? O serviço policial militar é muito amplo e atua sobre diversos pilares, ou seja existem formas múltiplas dessa vitimização, por vitimização entendemos que é uma exposição que os policiais sofrem no desempenho de sua atividade profissional ou em virtude dela.

Existem muitos relatos de policiais tanto militares quanto civis ao risco e ao estresse que estão vulneráveis as atividades do dia-a-dia, nosso enfoque é a área militar, mas em razão de comparações e dados parecidos, podemos aproveitar essa outra forma de trabalho para nos auxiliar em nossa pesquisa.

Nosso objetivo é atingir as formas de vitimização no trabalho policial afim de expor as principais formas de exposição e discutir essa problemática no objetivo de aprender mais sobre essa matéria e ter consciência da vulnerabilidade que se encontram os servidores públicos da segurança pública, principalmente aqueles que estão a vanguarda do serviço de risco. Os policiais militares.

A principal importância desse trabalho é direcionado para futuros estudos que auxiliem na consciência dos riscos e busquem entender oque esses servidores passam afim de compreensão e em casos mais extremos o tratamento médico, digo isso pois os principais fatores são problemas mentais e psicológicos voltados a exaustão do serviço ordinário e em alguns casos o extraordinário que pode sobrecarregar um pouco mais esses funcionários.

O serviço policial militar é uma atividade de linha de frente existem riscos eminentes e mais graves á curto prazo como o "combate armado" e também existem riscos á longo prazo, tais como "estresse e desgaste excessivo". Outros problemas também serão expostos, como: a falta de reconhecimento profissional, salário insuficiente, cansaço, perigo de morte e lesão corporal, problemas psicológicos, entre outros.

A atividade policial militar é um serviço ostensivo e frequente, ou seja polícia não para, trabalha bo fim de semana, no feriado, é um serviço que necessidade dessa sobrecarga, assegurar o bom andamento da segurança pública e a fiscalização ostensiva é uma atividade que cansa e desgasta a curto e longo prazo, políticas públicas como: "O policial é superior ao tempo", "policial não sente dor" são problemáticas que reforçam a necessidade e resistência do policial a se abrir para tratamento que buscam repreender ou acabar com diversos problemas de vitimização que o mesmo se encontra exposto, esse é um fator agravante, não principal, mas será mesmo que o policial deve ser superior a tudo e se fechar para auxílio interno ou externo afim de cessar esse problema? Será que essa postura inabalável realmente é a correta para o servidor de segurança pública?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos gerais sobre a vitimização policial militar

Segundo "Anuário Brasileiro da Segurança Pública (2016) foram registrados 4,2 mil homicídios por policiais militares e civis no ano passado. Entre 2009 e 2016, chega a 21,9 mil o número de pessoas que perderam a vida por ação de agentes dessas corporações.

O desrespeito aos policias militares e a falta de credibilidade fazem com que a população comece a encerrar a polícia como um inimigo e não como um ente público para garantir os direitos fundamentais e combater o crime.

Tendo em vista o número de policiais assassinados também teve crescimento. De 2015 para 2016, o número de agentes civis e militares vítimas de homicídio passou de 372 para 437, uma alta de 17,5%. A maior parte dos mortos eram negros (56%) com idade entre 30 e 49 anos (63,6%). (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).

Observando o cenário de segurança pública a morte de policiais e de criminosos se encontra mais ou menos proporcional, ou seja o policial mata e morre muito, citemos ainda o Estado do Rio de Janeiro que é um dos estados em que mais há confronto

armado direto entre as forças análogas.

De acordo com "Cabo Lotin (2016) ele acredita que essas pessoas acabam sendo vítimas de uma política de segurança pública com foco no combate entre os agentes da lei e os criminosos. "A segurança pública se faz hoje na perspectiva do enfrentamento, belicista", ressaltou. Além disso, ele destacou a precarização das condições de trabalho dos policiais, que são submetidos a "jornadas de trabalho extenuantes".

Existem diversas formas de vitimização como foi descrito na introdução, a morte é a mais grave entre elas, mas não é a única entre os diversos casos de vulnerabilidade que serão expostos abaixo.

2.2 A saúde mental do policial militar

Embora a pesquisa tenha sido realizada com apenas 38 policiais, o que pode ser uma limitação deste estudo, os resultados indicaram que a profissão policial militar necessita de maior atenção quanto ao aspecto psicológico, visto que o índice de policiais com estresse foi elevado." Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2009), a população de policiais civis e militares faz uso de tranquilizantes diária ou semanalmente, um número quase seis vezes maior que a média da população nacional. Tal situação pode estar relacionada à natureza e às condições do trabalho, uma vez que há uma inferência de que o uso das substâncias eram utilizadas após a jornada de trabalho. Portanto, esses profissionais parecem mais propensos a desenvolver outras patologias psicológicas, o que confirma a necessidade de um trabalho preventivo e paliativo.

Apesar de o estresse ser quase sempre reversível, é preciso formular tratamentos ou ações preventivas, considerando o que estressa o policial e como reduzir ou eliminar os estressores. Além disso, devem-se adotar tratamentos capazes de aumentar a resistência desses profissionais e aliviar os sintomas presentes no momento. Recomendam-se, ainda, formas de minimizar os efeitos do estresse, como alimentação equilibrada (para repor os nutrientes que são gastos nos momentos de maior estresse), relaxamentos (exercícios de respiração profunda, relaxamento muscular, música, filmes, leitura etc.), exercício físico, entre outras, como

acompanhamento psicológico individual e, conseqüentemente, estratégias de enfrentamento para manter a estabilidade emocional dos policiais, atitude positiva perante o trabalho, de forma a gerar qualidade de vida. (MARILDA APARECIDA DANTAS, 2010).

No ano passado, 59 policiais civis e militares foram afastados do trabalho na região de Rio Preto por estresse, ansiedade, depressão, transtorno de humor, esquizofrenia e até alcoolismo e dependência química. O número, equivalente a cinco afastamentos por mês, é o maior em três anos. (JORNAL QUATRO CANTOS, 2017).

Para especialistas, esse aumento reflete relações de trabalho excessivamente hierarquizadas e autoritárias nas duas corporações, além da exposição constante à violência e à falta de estrutura em quartéis e delegacias. “Para se adaptar a essa realidade, só enlouquecendo”, resume o psicólogo Sérgio Kodato(2017) , coordenador do Observatório de Violência da USP em Ribeirão Preto.

O estudo de Minayo, Souza e Constantino (2007), com base em uma pesquisa maior, investigou características socioeconômicas, qualidade de vida, condições de trabalho e de saúde de policiais militares e civis do Estado do Rio de Janeiro. Ficou evidenciado que os policiais são as maiores vítimas do desempenho de suas atividades, sobretudo os militares e aqueles de ambas as corporações que exercem funções operacionais. Diferentes variáveis se associaram à vivência de risco nas duas corporações, destacando-se as condições de trabalho, em especial, o exercício de outras atividades no período legal de descanso. Na finalização, o estudo apontou os conflitos enfrentados pelos policiais em sua atividade profissional como causadores de grande sofrimento mental.

O problema social da violência é algo possível de ser visto claramente a olhos nus. Diariamente, os veículos de comunicação noticiam casos cada vez mais frequentes. Nesse contexto, está o profissional policial militar, que deve, entre suas atribuições, combater a criminalidade e garantir a segurança pública. Segundo Calanzas (2010), muitos desses profissionais, ao ingressarem na carreira, são atraídos pelo status da profissão, pela possibilidade de ascensão e “segurança” do concurso público, porém, com o decorrer do tempo, deparam-se, entre outros aspectos, com a falta de reconhecimento, a percepção de risco e risco real, as perdas de colegas e o

sofrimento mental represado pela corporação.

Existem diversas pessoas que almejam o serviço público afim de obterem "vantagens" como: reconhecimento, emprego estável, segundo o texto acima após alguns anos na instituição essa ideia vai ficando para trás abrindo portas para determinados problemas profissionais, a "*síndrome de burnout*" é um dos fatores de desgaste e exaustão no trabalho a qual atingem a maioria dos servidores públicos, isso sem falarmos nos prestadores de serviço privado, apesar de estes não serem objeto de estudo nesse momento.

2.3 Suicídio de policiais militares

Alguns resultados da pesquisa do "GEP e SP(2016) foram revelados pela BBC Brasil em agosto de 2015: de 224 policiais militares entrevistados, 10% disseram ter tentado suicídio e 22% afirmaram ter pensado em suicídio em algum momento. Em contrapartida, 68% disseram nunca ter tentado nem pensado em se matar.

De acordo com dados citados na pesquisa, cuja fonte é a própria Polícia Militar, de 1995 a 2009 foram notificados 58 casos de suicídio de policiais militares no Rio, mais 36 tentativas de suicídio. Dos 58 óbitos por suicídio de PMs da ativa, três aconteceram em serviço e 55 nos dias de folga. Foram em média três suicídios a cada ano. O número de mortes por suicídio na folga foi 18 vezes maior do que em serviço.

Segundo o Grupo de Atendimento aos Familiares de Policiais Militares Falecidos, desses 26 policiais que se mataram, só dois eram mulheres; 55% tinham de 31 a 40 anos. Quatorze eram casados ou viviam em união consensual; 14 tinham pelo menos um filho; nove foram definidos pelos parentes como brancos e 17 como pardos.

Dos 26, dez eram evangélicos; 23 eram praças (sargentos, cabos e soldados); dois coronéis e um subtenente. Em relação à situação funcional, 19 eram da ativa e sete eram inativos. Dos 26, 13 trabalhavam em unidades operacionais e três em unidades administrativas.

Os policiais relatam profundo sofrimento psíquico, tristeza, tremores, sentimento de inutilidade. Muitos confessam que usam drogas lícitas e às vezes ilícitas. Os policiais se sentem constrangidos em admitir isso.

Muitas vezes o médico que o atende é de patente superior, então ele não vê ali o médico, vê o oficial", conta a pesquisadora. (FERNANDA, 2015)

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DAS VÍTIMAS

Em 2013 e 2014, 118 policiais militares (79,73%) foram vitimados durante a folga e 30 (20,27%), durante o serviço. Entre os 118 casos ocorridos na folga, 68 se deram em 2013 e 50 em 2014, o que representou uma redução de 15,25%; quanto aos eventos ocorridos em serviço, foram 20 casos em 2013 e 10 em 2014, com uma diminuição de 50,00%. A maior parte das vítimas era branca (56,76%), informação extraída dos Boletins de Ocorrência da Polícia Civil e dos registros funcionais da Polícia Militar contidos nas investigações analisadas. Os pardos eram 23,65%, os pretos, 2,70%, e os amarelos, 1,35%. Em 15,54% dos casos não havia informação quanto à categoria raça/cor. (REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).



A maior parte das vítimas era casada (50,68%), 29,05% eram solteiros e para 20,27% dos registros o estado civil não era informado, o que é um número elevado para que se tenha exata dimensão do estado civil da vítima. Ainda assim, tais dados apontam um distanciamento em relação a outras pesquisas de vitimização, segundo as quais as vítimas são majoritariamente solteiros. Beato, Peixoto e Andrade (2004, p. 78-80) analisaram a vitimização para os crimes de furto, roubo, roubo a residência – e suas tentativas – e agressões físicas na população de Belo Horizonte (MG), e verificaram a incidência desses crimes principalmente entre solteiros, devido à maior exposição desse grupo. Segundo os autores, os solteiros permaneceriam por mais tempo em espaços públicos, enquanto os casados, por ficarem mais tempo em sua residência, estariam menos sujeitos aos contatos que possibilitam tais crimes.

No caso dos integrantes da PMESP, o fato de ser casado não contribuiu para uma menor vitimização, o que leva a concluir que os hábitos privados não impactaram o

número de mortes. Assim, as condicionantes ligadas aos aspectos profissionais foram as que informaram as dinâmicas que repercutiram nos homicídios.

Em todos os eventos analisados, a vítima era do sexo masculino. Tamanha diferença leva a refletir sobre a contribuição que o papel do “policia militar homem” representa para sua morte, em oposição à “policia militar mulher”, tanto em relação às dinâmicas ligadas ao desempenho da função, como nos momentos de folga. Tais dados refletem os contextos em que ocorrem tais mortes, emergindo duas razões principais. A presença de certo ethos guerreiro, cujas bravura e coragem são destacadas, conduz o policia militar a reagir a seu oponente.

Nesse momento não está em jogo, somente, a subtração do bem, que informa grande parte dos assassinatos (latrocínios) nos quais são vítimas, mas a defesa de sua subjetividade. Secundariamente, a mulher, nos casos de execução, agrega um interdito para ser vitimada, uma vez que, nas “guerras” entre os agentes públicos e os criminosos, são os “homens” que “combatem”. Foram os policiais militares com idade entre 41 e 50 anos os que mais morreram, com 52 casos, o que correspondeu a um percentual de 35,14%. Nota-se que há um crescente dos homicídios a cada recorte etário, reduzindo-se drasticamente após os 50 anos de idade, coincidindo com a aposentadoria. Tal dado, assim como os referentes ao estado civil, diferem dos relativos ao conjunto da população brasileira (WAISELFISZ, 2015, p. 73-74).

Os policiais militares do serviço ativo foram os que mais sofreram mortes violentas em 2013 e 2014, totalizando 117 casos (79,05%), em comparação a 31 mortes (20,95%) de aposentados. Em 2013, a proporção foi de 75,00% entre aqueles do “serviço ativo” e de 25,00% de aposentados. No ano seguinte, a distribuição correspondeu a 85,00% e 15,00%, respectivamente. Apesar de os pertencentes ao serviço ativo morrerem em maior proporção, há um expressivo percentual de aposentados que falece por causa violenta. Essa proporção diminuiu entre 2013 e 2014 em dez pontos percentuais. Essa configuração se deve a acontecimentos anteriores à presente pesquisa, relativos a 2012.

A despeito de os policiais militares mais velhos (com idade entre 41 e 50 anos) serem as principais vítimas de mortes violentas, os mais atingidos durante o serviço são aqueles mais novos na carreira, que ingressaram há menos tempo na PM, isso se deve

a fatores de energia por assim dizer, quanto mais novo de corporação, mais garra o policial militar tem para lhe dar com os problemas a sua volta.

É na via pública onde mais ocorrem os homicídios (45,10%), seguida de estabelecimentos comerciais (14,86%), bares (5,97%) e residências (5,43%).

Em 84,46% dos eventos, o instrumento empregado foi a arma de fogo e, em outros 2,03% dos casos a arma de fogo foi empregada em conjunto com faca (0,68%) ou golpes (1,35%), entre outros.

POLICIAIS MILITARES MORTOS NO RIO EM 2017

Até 14 de agosto



É o papel de policial militar que informa a maior parte dos casos (78,38%). Os demais são atribuídos a questões familiares ou a latrocínio em que os criminosos não identificaram a vítima como policial. Em 10,14% (15 casos) há indícios de que a vítima foi morta em razão de atividade de segurança, retratando, por um lado, as questões salariais e, por outro, as precárias condições de trabalho que a iniciativa privada oferece, estabelecendo um duplo problema: o da retribuição pelo serviço público e o das relações de trabalho no ramo da segurança privada. As questões de ordem familiar orientam 5,41% dos casos (8 mortes).

Por último, o latrocínio informa 33,00% das mortes de policiais militares, e constitui a principal causa dos assassinatos. Foram 29 mortos em 2013 e 20 em 2014.

Com base em dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública, divulgados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2015), houve, no Estado de São Paulo, 745 casos de latrocínios em 2013 e 2014. De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, 49 policiais militares morreram nessas condições; resulta, assim, que 6,57% do total de latrocínios ocorridos no Estado tiveram como vítimas policiais militares. As taxas por 100 mil habitantes de latrocínio para o conjunto da população do Estado foram de 0,9, em 2013, e de 0,8, em 2014 (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2015, p. 14).

Destacam-se as unidades localizadas em Santo André, na zona sul e na zona leste da capital, com cinco vítimas, e em Diadema, com quatro vítimas registradas em seu território.

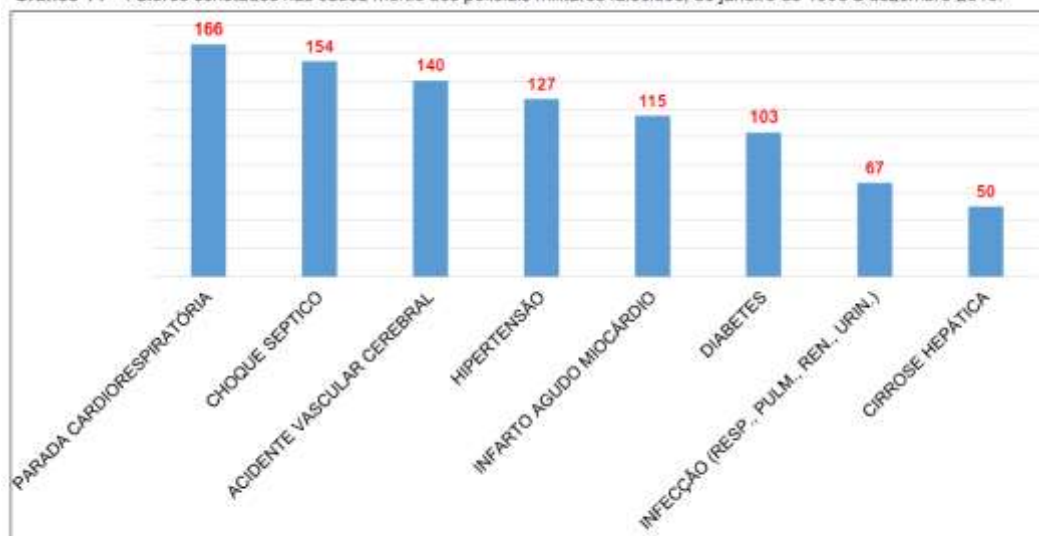
Os eventos ocorrem em via pública (56,8%), com o emprego de arma de fogo (84,46%), estando a vítima também armada (82,20%), entre os casos ocorridos em momentos de folga do policial. Contribuem com 33,11% os casos de latrocínio e 10,14% os casos com indícios de segurança privada.

Por essa razão, em 78,38% dos casos analisados a morte foi em decorrência de a vítima ser policial militar, apesar de somente 20,27% dos mortos estarem de serviço, o que demonstra o quanto a fronteira entre “serviço” e “folga” é fluida.

Sendo permeáveis tais limites, pode-se inferir que as políticas de segurança pública, na medida em que se pautam pelo enfrentamento do criminoso, afetam diretamente a forma com que o sujeito se vê ante o problema e como ele se comporta, mesmo na folga. Tal colocação tem em vista a disposição da vítima em reagir ao roubo, o que, como mostrado, informa 33,00% das mortes.

Abaixo um gráfico demonstra algumas mortes em decorrência do trabalho e explica que suas causas são por conta do trabalho ou em razão dele.

Gráfico 14 – Fatores constatados nas causa mortis dos policiais militares falecidos, de janeiro de 1990 a dezembro 2016.



Fonte: Declaração de Óbito publicada na ficha funcional, 2016.

Onivan Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB

Concluindo as principais vítimas dessa problemática são os soldados (53,38%), homens (100,00%), casados (50,68%), brancos (56,76%), com idade entre 41 e 50 anos (35,14%), com até 20 anos de serviço (79,49%), 18 de folga (79,73%), do serviço ativo (80,00%), pertencentes aos batalhões territoriais os mais vitimizados por mortes violentas no universo estudado

4 CONCLUSÃO

Ao fim desse trabalho foi possível compreender essa força de atuação bem a fundo, esclarecendo os principais pontos de dúvida e uma explanação geral do que é o trabalho policial militar, vimos as principais formas de exposição e afirmo que é necessário melhores condições de trabalho a esses guerreiros da segurança pública que necessitam de mudanças desde já para ter as ferramentas necessárias de prestar um melhor trabalho a todos.

Os principais tópicos envolvendo a vitimização podemos concluir que sim é um trabalho de risco e existem formas que agravam esses problemas, mas também é importante lembrar que algumas delas podem ser diminuídas para a melhoria da qualidade de trabalho e também do bem-estar e da vida do próprio policial.

Concluo reafirmando os pontos no texto apresentado e digo ainda que o trabalho da polícia é de bastante mérito, em vista da exposição dessas pessoas tanto em serviço quanto em horário de folga tendo em vista as dificuldades que envolvem a segurança pública, não só do estado de Goiás, mas das forças policiais como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/mortes-causadas-por-policiais-crescem-258-em-2016>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006

<http://jornal4cantos.com.br/segundo-levantamento-cinco-policiais-sao-afastados-mensalmente-por-problemas-psicologicos/>

<http://www.pmerj.rj.gov.br/analise-da-vitimizacao-do-policial/>

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150730_suicidio_policiais_fe_ab

https://odia.ig.com.br/_conteudo/noticia/brasil/2015-07-31/mais-de-cem-mil-policiais-sofr-em-disturbio-psicologico.html

<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/vitimizacao-policial-analise-das-mortes-violentas-sofridas-por-integrantes-da-policia-militar-do-estado-de-sao-paulo-2013-2014/>

<https://www.1olhar.com/single-post/2017/03/03/a-vitimizacao-dos-policiais-militares-de-folga-e-de-servico>

http://www.crisp.ufmg.br/wp-content/uploads/2013/10/Relat%C3%B3rio-PNV-Senasp_final.pdf

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/03/19/um-policial-militar-e-assassinado-no-rio-a-cada-dois-dias-e-meio.htm>